

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Centro Social promove Caminhada e “Almoço de S. Martinho”: No dia 16 de Novembro haverá uma Caminhada e um “Almoço de S. Martinho”, no novo edifício do Centro Social, promovidos pela Comissão de Festas da Sr.^a de Vinha, para angariação de fundos para as obras.

A caminhada iniciará pelas 10 horas, a 3 passos por cada pessoa. A ementa do

almoço constará de “rojões”. O almoço será a 10 euros por pessoa e começará pelas 13 horas. No final do almoço haverá animação.

As inscrições são nos lugares habituais: Centro Social, Biblioteca e Sacristia. Será uma boa oportunidade para conviver e ao mesmo tempo ajudar o Centro Social. Inscreva-se e convide os seus amigos a fazerem o mesmo!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18	Manuel Oliveira Lancha e sogros; Manuel de Jesus Dias Oliveira, pais e sogros; Rosa Pires Moreira Lopes (aniv.); Margarida da Silva; Rufino Correia Amorim, pais e sogros; António Domingos Fernandes Silva; Rogério Martins Parente Rua; Domingos Afonso Pires Barreiros e esposa
4	Ter	18	António Antunes Barros Lopes, genro e família; Luciano Passos Viana e esposa; José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Rosalina Gomes da Cruz e irmã; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; José Afonso Freixo; Manuel Luís da Rocha Felgueiras; Carlos Alves Arezes
5	Qua	18	Manuel Pereira; Mário Reis Afonso e sogros; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Laura Coelho Gil; Otília Martins Borlido; Rosa Afonso Amorim, marido e irmã; Daniel Enes Tinoco; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Maria de Jesus Pereira Baganha e pais; Manuel Barbosa de Magalhães, pais, sogros e cunhado; Aníbal de Carvalho Enes Viana, pais e sogros
6	Qui	18	Rosa Alves Maciel e marido; Manuel Passos Ribeiro e esposa; Camila Fernandes Morais e marido; Pais de Ester Reis; Domingos Passos; Horácio Alves Neiva (aniv.) e esposa; Avelino Sousa Ribeiro; Rosa da Costa; Florinda Martins; Maria Enes da Lage
7	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
8	Sáb	18	Fernando Tomás Santos Vieira; Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Baltazar Salvador Santos Correia; António Maria Lindo; Francisco Enes Franco; Ramiro Pequito Carvalho; José Correia do Rego; Isaura Teixeira Mourão (aniv.); Amadeu Enes Baganha Silva e esposa; Sónia Alice Oliveira Borlido; Maria da Conceição Esteves (aniv.); Noé Enes Ramos; Joaquim Rodrigues; Laurinda Ferreira Palhares e marido; Cursilhistas vivos e falecidos; Adelaide de Jesus Silva Félix Pereira
9	Dom	9	José da Cunha Gonçalves Araújo e família; Intenções da Casa do Veloso; António Reis Afonso; Pais de António Baganha; Teresa Rodrigues e marido; Rosa Dantas Antunes e filho; Esmeralda Miranda, irmã e pais; Pais de Celmo Machado; Mário Oliveira Quesado

PARÓQUIA VIVA

N.º 100 – 02/11/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



Todos os Fiéis Defuntos – Ano A



«se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos Céus uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens.» (2.ª leitura); «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá.» (Evangelho)

Fiéis Defuntos: Quando o cemitério se transforma em «lugar dos vivos»

Padre José Cristino Coelho destaca tradição essencial do ponto de vista religioso mas também humano e social

O padre José Cristino Coelho, missionário de São João Batista e antigo capelão hospitalar, falou à Agência ECCLESIA sobre o significado do Dia de Fiéis Defuntos que a Igreja Católica assinala este domingo.

Segundo o sacerdote, recordar e homenagear os mortos é uma tradição essencial do ponto de vista cristão, religioso, mas também humano e social.

Com a ida ao cemitério, as pessoas têm oportunidade de expressar a sua “gratidão para com aqueles que já partiram”, de dizer que eles permanecem no seu coração, de se reconciliarem com a morte.

As “velas” que se acendem, as “flores” que se renovam nas campas, gestos característicos deste dia, representam a “esperança” numa vida que “não termina ali”, que continua em “comunhão” com os seus entes mais próximos.

O antigo capelão hospitalar destaca depois a reunião familiar que marca também o Dia de Fiéis Defuntos, em que até parentes “que andavam distantes” se “reencontram no cemitério”, tornando-o “também num lugar de vivos”.

Neste caso, é a morte que também une e aproxima as pessoas e “traz à tona aquilo que está na raiz de uma família”, o seu passado, na forma de “um pai ou de um avô” já falecido, a herança espiritual, os valores que eles deixaram e que assim passam “de geração em geração”.

Para o padre José Cristino Coelho, não há dúvidas de que “em termos percentuais, tanto na Europa como em Portugal, o catolicismo diminuiu bastante” e portanto “pode haver mais indiferença” perante esta proposta cristã de encerrar a morte.

No entanto, mais do que uma questão religiosa, a Igreja Católica está perante um desafio cultural, de uma sociedade que tende a olhar para a morte como uma coisa “tabu”, que precisa de ser colocada longe dos olhares das pessoas.

“Há décadas atrás a morte era um momento natural, de tal maneira que a família participava na morte do ente querido. Hoje evita-se que as crianças participem ou estejam presentes nestas circunstâncias”, exemplifica o antigo capelão.

Até a forma de dar destino aos mortos está em mudança, com muitas famílias a optarem cada vez mais pela cremação do que pela sepultura dos seus entes queridos.

Na opinião do padre José Cristino Coelho, a “ligação” das pessoas “com o túmulo” pode estar “a desaparecer”, algo que deve levar a Igreja Católica a reconfigurar a sua proposta pastoral nesta área.

“Há cada vez mais crematórios, sobretudo nas grandes cidades e a Igreja tem de se adaptar a essa nova situação”, conclui.

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: 2 Mac 12, 43-46

2.^a leitura: 2 Cor 5, 1.6-10
Evangelho: Jo 11, 21-27

- Cemitério ou sementério? -

Esta romagem pode assim transformar-se, mais que em simples regresso às fontes, numa autêntica refontalização, donde podemos regressar com mais força, mais coragem e entusiasmo para encararmos a vida nos seus múltiplos e complicados desafios

Da agenda de compromissos de quase todos nós faz parte cada ano, no mês de Novembro, uma romagem ao cemitério onde repousam os restos mortais daqueles a quem mais estivemos ligados na vida, por maior que seja a distância que tenhamos de percorrer.

Mais que ‘imposição’ social de simples romagem de saudade, trata-se de uma necessidade interior profunda. Com efeito, é ‘ali’ que a experiência da presença daqueles sem os quais não seríamos nós se torna mais forte e profunda, a ponto de se tornar quase inevitável que as lágrimas apareçam no nosso rosto. É ‘ali’ que a nossa inconformação com a morte nos leva a gritar interiormente: estão vivos! É ‘ali’ que melhor intuimos a exigência da vida para além da morte.

E é também ‘aqui’ que melhor ressoa a palavra da revelação divina, que pode fazer luz sobre este mistério: “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, e o Deus de Jacob. Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos”(Mt. 22,32); “a vida não acaba, apenas se transforma” (Liturgia dos Defuntos); “onde também nós esperamos ser recebidos, para vivermos com eles eternamente na vossa glória” (Liturgia dos Defuntos); “Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual”(1 Coríntios 15, 42-44); “O Seu amor é para nós a garantia de que existe aquilo que intuimos só vagamente e, contudo, no íntimo esperamos: a vida que é ‘verdadeiramente’ vida” (Bento XVI).

Por isso, os nossos cemitérios, de locais onde se ‘descansa em paz’ e de minicidades dos mortos, devem transformar-se em ‘campo santo’, onde constantemente é feita a sementeira da ressurreição e se reforçam os laços da nossa comunhão e da nossa oração solidária com os que já partiram, porque “o amor é mais forte que a morte”.

Esta romagem pode assim transformar-se, mais que em simples regresso às fontes, numa autêntica refontalização, donde podemos regressar com mais força, mais coragem e entusiasmo para encararmos a vida nos seus múltiplos e complicados desafios, e em tudo e através de tudo irmos fazendo autêntica sementeira de ressurreição, nesta comunhão que o rio da morte nunca conseguirá desfazer e que nos leva a proclamar “Creio na ressurreição dos mortos e na vida do mundo que há de vir”!

Pe. José de Castro Oliveira

PELA SUA SAÚDE...

- 2 -

Quero é saúde! – 6

Uma necessidade essencial

Na experiência dos profissionais de saúde, na literatura científica recente e também na experiência milenar da Igreja, a espiritualidade é, para muitos doentes, uma fonte natural de conforto, bem-estar e saúde, pois fomenta um sentido para a vida, a reconciliação consigo próprio e com os outros, a procura de Transcendência, a redescoberta ou o reencontro com Deus. É, por isso, reconhecida pelo Decreto-Lei 253/2009 como uma «necessidade essencial, com efeitos relevantes na relação com o sofrimento e a doença». Existe, por isso, em todos os Hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e alguns privados um Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa, organizado e funcionando de forma regular para prestar cuidados espirituais e religiosos a todos os doentes internados que os solicitem, em liberdade de consciência e culto (cf. art.º 1.º).

A assistência espiritual nos cuidados de saúde

Sendo a assistência espiritual uma necessidade e um direito, o internamento hospitalar não é nem pode constituir um impedimento à prática e vivência da fé. A atenção às necessidades espirituais dos doentes faz parte, portanto, dos cuidados de saúde. (É sabido que as necessidades espirituais são uma forte causa de sofrimento). Desta forma, os profissionais devem acolhê-las com respeito e sem qualquer pressão ou censura (cf. Art.º 4.º, 1), procurando que sejam satisfeitas segundo o desejo do doente e em tempo adequado. Mais, devem ainda informar os doentes dos seus direitos e da existência no Hospital de um Serviço de Assistência Espiritual e Religiosa, horários e formas de acesso (Art.º 12.º).

(Continua)

INFORMAÇÕES

Visita aos doentes: O pároco faz a visita mensal aos doentes na próxima quinta-feira, dia 6, na parte da tarde, a partir das 14 h.

Reunião do CPAE: O pároco reúne com os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos na próxima quinta-feira, dia 6, às 21 h., no Cartório Paroquial.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Como é costume em todas as primeiras sextas-feiras do mês, na próxima sexta-feira, dia 7, às 17 h., haverá uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pelo Apostolado da Oração.

Magusto e Karaoke - Noite de S. Martinho: Lembramos que no próximo sábado, dia 8, realiza-se um Magusto promovido pelo “Grupo Dinamizador da Paróquia do Senhor do Socorro”. A actividade decorrerá pelas 21 h., no salão paroquial do Senhor do Socorro, com uma noite alusiva ao S. Martinho, acompanhada de um momento de Karaoke. Pede-se a colaboração de 2 €, que reverterá na sua totalidade para ajudar nos custos das obras da Igreja Nova do Senhor do Socorro, oferecendo-se ainda um cartucho de castanhas e serviço de bar. Participe!

Ofertório Solene para a Diocese: Na Concelebração Eucarística, presidida pelo nosso Bispo D. Anacleto Oliveira, encerrando a Semana da Diocese, no próximo domingo, dia 9, às 15,30 h., na Sé de Viana, haverá o Ofertório Solene Diocesano, no qual representantes das várias comunidades da Diocese entregam ao Sr. Bispo o produto dos ofertórios feitos nas paróquias em favor da Diocese.

A nossa paróquia vai destinar metade do ofertório diocesano para as obras de restauro e beneficiação do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque. Se alguém quiser dar um contributo expressamente para a dita obra, indique no envelope essa finalidade.

(Continua na pág. 4)